"A gente sempre pensa que nunca vai acontecer com a gente. Aí vi o resultado com aquele nome, adenocarcinoma, um nome que eu nunca tinha visto. Fui para a internet e vi que era câncer. O meu câncer foi muito precoce, muito no início, com pontuação de gravidade sete, que é uma numeração mediana para agressiva, mas como foi detectado bem no início, não precisei nem de rádio nem de quimioterapia", relata.

O tratamento cirúrgico foi realizado em agosto de 2018, com o suporte de uma rede de apoio familiar e assistência médica estruturada. Embora o pós-operatório tenha trazido desafios temporários, como o uso de sonda por oito dias e o manejo da incontinência urinária inicial, Firmino destaca a importância de manter hábitos saudáveis para a recuperação da função sexual e da qualidade de vida.

Quanto ao pós-operatória, o apoio da família foi fundamental. Hoje, Firmino faz questão de deixar um conselho direto para outros homens que ainda hesitam em cuidar da própria saúde. "Olha, é fundamental fazer os exames, principalmente quando você tiver histórico familiar. O meu diagnóstico foi fechado com o toque, que, de certa maneira, nós, homens, temos um certo preconceito, e foi isso que salvou a minha vida."

As diferentes perspectivas

Márcio Almeida, oncologista do Hospital Brasília e membro da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), aponta que a oncologia moderna dispõe de um arsenal terapêutico infinitamente mais avançado e individualizado do que em décadas anteriores. "O tratamento do câncer de próstata evoluiu significativamente nos últimos anos. Agora, conseguimos oferecer terapias cada vez mais precisas, eficazes e individualizadas, buscando não apenas aumentar as chances de cura, mas também preservar a qualidade de vida dos pacientes", afirma o oncologista.

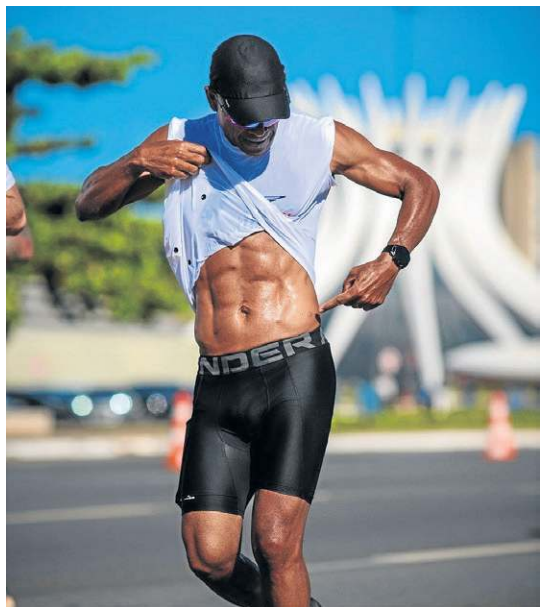
Entre os grandes saltos tecnológicos, o especialista destaca a consolidação da cirurgia robótica — que garante maior precisão e preservação dos nervos eréteis e mecanismos urinários —, além de técnicas modernas de radioterapia, como a radioterapia de intensidade modulada (IMRT) e a radioterapia estereotáxica, que concentram radiação no tumor, poupando órgãos vizinhos. No campo medicamentoso, inovações como inibidores de PARP, radiofármacos (a exemplo do lutécio-177-PSMA) e hormônios de nova geração revolucionaram o prognóstico.

Quanto aos efeitos colaterais, o profissional tranquiliza os pacientes ao explicar que complicações como incontinência e disfunção erétil deixaram de ser inevitáveis. "Atualmente, os avanços tecnológicos e o aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas e radioterápicas permitem reduzir esses riscos. Na cirurgia robótica, a melhor visualização anatômica facilita a preservação nervosa, embora a experiência da equipe e as condições prévias do paciente também sejam fundamentais. Dispomos de estratégias de reabilitação, como fisioterapia pélvica e tratamentos específicos, para garantir que o paciente viva bem depois do tratamento", destaca.

Fotos: Arquivo pessoal



Firmino acredita que a esposa foi fundamental neste momento



Manoel encontrou no esporte uma forma de melhorar a vida



Na companhia da neta Lara, ele arranjou forças para superar o câncer

Nos casos em que a doença é diagnosticada em estágios mais avançados ou metastáticos, o cenário mudou drasticamente em relação ao passado. Combinações de bloqueio hormonal, radioterapia e terapias intensificadas permitem que muitos pacientes vivam por vários anos com a enfermidade sob controle e excelente nível de atividade diária. Por fim, o oncologista reforça o abismo estatístico entre a detecção precoce e tardia. A importância de manter a vigilância com a saúde e perseverar diante de incertezas médicas ganha um rosto no relato do engenheiro civil Manoel Reginaldo da Silva, de 54 anos.

Diagnosticado em 2020, em pleno ápice da pandemia de covid-19, Manoel já mantinha o hábito de realizar exames preventivos anualmente desde os 45 anos, incentivado por sua esposa, que é enfermeira. O caminho até o diagnóstico definitivo, no entanto, foi marcado por momentos de forte ansiedade: mesmo com o marcador de PSA elevado, a primeira biópsia apresentou um resultado falso-negativo. A confirmação da doença só veio após a decisão de buscar uma segunda opinião médica e refazer os exames em outro laboratório.

A reviravolta no diagnóstico permitiu que o tumor fosse identificado ainda no estágio PI-RADS 3 — restrito à região prostática e sem ter se espalhado —, garantindo um cenário altamente favorável para a intervenção cirúrgica. Manoel passou pela prostatectomia radical em agosto de 2020, e hoje celebra seis anos de cura completa. "Até o diagnóstico, foi de muita ansiedade e incertezas. O exame preventivo me salvou, porque o tumor foi detectado no início, não havia saído da região da próstata. É superimportante realizar os exames, seja o PSA, seja o exame de toque, porque quando diagnosticado no início, as chances de cura são maiores", reforça

O processo de recuperação foi sustentado pelo apoio incondicional da família, dos amigos e por sua fé, além de uma mentalidade focada no futuro e no desejo de continuar contribuindo com a sociedade. Com a cura consolidada, o engenheiro transformou a adversidade em um propósito de vida, utilizando a atividade física e o esporte como pilares de superação e incentivo para outros homens que enfrentam o tratamento. "Após o câncer, meu intuito é incentivar as pessoas a acreditarem que podemos ter qualidade de vida. Acho que é uma tendência de quem passou por uma adversidade é se superar no esporte", ressalta Manoel.